

02 - 09 | 2024

## INCLUSÃO FINANCEIRA, SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. ESTUDO APLICADO NOS MUNICÍPIOS DO TRIÂNGULO NO BENGO

Financial inclusion, its importance for regional development. A study applied to the municipalities of the triangle in Bengo

La inclusión financiera, su importancia para el desarrollo regional. Un estudio aplicado a los municipios del triángulo de Bengo

Ananias Valentim<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Metodista de Angola, Angola, <https://orcid.org/0000-0002-3455-1703>, [ananiasvalentim@hotmail.com](mailto:ananiasvalentim@hotmail.com).

Autor para correspondência: [ananiasvalentim@hotmail.com](mailto:ananiasvalentim@hotmail.com)

Data de recepção: 15-05-2024

Data de aceitação: 31-07-2024

**Como citar este artigo:** Valentim, A. (2024). Inclusão financeira, sua importância no desenvolvimento regional. Estudo aplicado nos municípios do triângulo no Bengo. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 1(4), pp. 42-51. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/6>.

### RESUMO

Esta pesquisa procurou abordar sobre a inclusão financeira, e a sua importância para o desenvolvimento regional. O estudo foi realizado nos municípios do triângulo da Província do Bengo (Bula-Atumba, Dembos e Pango- Aluquem). Analisou o nível de literacia financeira, a nível de inclusão financeira e os entraves existentes para a inclusão financeira de muitos cidadãos. Esta pesquisa quanto à natureza classifica-se como uma pesquisa aplicada e quanto a abordagem classifica-se como uma pesquisa mista qualitativa, quanto a forma de abordagem. Quanto aos objectivos, classifica-se como pesquisa exploratória tendo em conta de que é um tema pouco explorado e nas pesquisas feitas não se encontra uma pesquisa direccionada à província do Bengo e particularmente aos municípios do triângulo (Bula-Atumba, Dembos e Pango-Aluquem). Levando-se em consideração os procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa é considerada bibliográfica, documental e estudo de caso. Para colectar os dados, recorreu-se no

portal do BNA, no portal do INE alisando os dados apresentado nos seus relatórios, fez-se entrevistas a 361 cidadãos adultos residentes nas sedes dos municípios estudados. Os dados analisados colectados, tratados e analisados mostraram que os cidadãos adultos residentes nas sedes dos municípios têm algum domínio sobre certos conceitos de variáveis do sistema financeiro, mas existiu ainda um nível elevado de exclusão financeira, contribuindo negativamente no desenvolvimento regional. Sugere-se que o governo instale agências bancárias, oferecer electricidade sustentável e melhorar o sistema de comunicação telefónica e serviços de internet e assim permitir maior nível de inclusão financeira e com isto a cultura da poupança e do investimento.

**Palavras-chave:** Sistema financeiro, Inclusão financeira, Desenvolvimento regional.

### ABSTRACT

This research looked at financial inclusion and its importance for regional development. The study was carried out in the municipalities of the Bengo Province triangle (Bula-Atumba, Dembos and Pango- Aluquem). It analyzed the level of financial literacy, the level of financial inclusion and the barriers that exist to the financial inclusion of many citizens. In terms of nature, this research is classified as applied research and in terms of approach, it is classified as mixed qualitative research. In terms of objectives, it is classified as exploratory research, given that it is a subject that has been little explored and the research that has been done has not focused on the province of Bengo and particularly the municipalities of the triangle (Bula-Atumba, Dembos and Pango-Aluquem). Taking into account the technical procedures used, this research is considered to be bibliographical, documentary and a case study. In order to collect the data, we used the BNA website and the INE website to analyze the data presented in their reports, and we interviewed 361 adult citizens living in the seats of the municipalities studied. The data collected, processed and analyzed showed that adult citizens living in the seats of the municipalities have some mastery of certain concepts of financial system variables, but there is still a high level of financial exclusion, contributing negatively to regional development. It is suggested that the government set up bank branches, offer sustainable electricity and improve the telephone communication system and internet services to enable a greater level of financial inclusion and with it the culture of saving and investment.

**Keywords:** Financial system, Financial inclusion, Regional development.

## RESUMEN

Esta investigación analizó la inclusión financiera y su importancia para el desarrollo regional. El estudio se llevó a cabo en los municipios del triángulo de la

provincia de Bengo (Bula-Atumba, Dembos y Pango- Aluquem). Analizó el nivel de alfabetización financiera, el nivel de inclusión financiera y las barreras que existen para la inclusión financiera de muchos ciudadanos. En términos de naturaleza, esta investigación se clasifica como investigación aplicada y en términos de enfoque, se clasifica como investigación cualitativa mixta. En términos de objetivos, se clasifica como investigación exploratoria, dado que se trata de un tema poco explorado y en las investigaciones realizadas, no existe ninguna investigación dirigida a la provincia de Bengo y en particular a los municipios del triángulo (Bula-Atumba, Dembos y Pango-Aluquem). Teniendo en cuenta los procedimientos técnicos utilizados, esta investigación se considera bibliográfica, documental y un estudio de caso. Para la recogida de los datos se utilizó el portal de la BNA y el portal del INE para analizar los datos presentados en sus informes, y se entrevistó a 361 ciudadanos adultos residentes en las sedes de los municipios estudiados. Los datos recogidos, procesados y analizados mostraron que los ciudadanos adultos que viven en los municipios tienen cierta comprensión de algunos conceptos de las variables del sistema financiero, pero todavía existe un alto nivel de exclusión financiera, lo que contribuye negativamente al desarrollo regional. Se sugiere que el gobierno establezca sucursales bancarias, ofrezca electricidad sostenible y mejore el sistema de comunicación telefónica y los servicios de Internet para permitir un mayor nivel de inclusión financiera y con ello la cultura del ahorro y la inversión.

**Palabras clave:** Sistema financiero, Inclusión financiera, Desarrollo regional.

## INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a inclusão financeira como fator de crescimento econômico e desenvolvimento sustentável regional em qualquer parte do mundo. Está organizado

em seis secções, onde na primeira fez-se a introdução incluindo uma revisão de literatura sucinta sobre a temática. Na segunda secção abordou-se sobre materiais e métodos. A terceira secção ficou reservada para apresentação dos resultados sendo que a discussão dos mesmos foi feita na quarta secção. Por fim, a sexta secção apresenta as referências bibliográficas.

A inclusão financeira está directamente relacionado com a tecnologia digital e sobretudo com a educação financeira. Neste contexto para que a inclusão financeira seja uma realidade é imprescindível educar a população (crianças e adultos) sobre a literacia financeira, criação de condições tecnológicas digital e dotar a população com conhecimentos básicos sobre as tecnologias digital (Manuel, 2022).

Ao nível da província do Bengo este assunto é pouco estudado, das pesquisas realizadas não se encontrou estudos publicados quanto à inclusão financeira da população. Foram encontradas pesquisas que tratam da inclusão financeira no contexto nacional e de outras realidades económicas como Brasil e Portugal e é com base nisso que se fez uma interpretação do assunto olhando para o contexto dos Municípios do triângulo do Bengo.

#### *Inclusão e exclusão financeira*

A literatura económica e financeira apresenta controvérsias entre os economistas sobre definições dos termos inclusão financeira e exclusão financeira, o que significa existir vários conceitos desses termos. Entretanto, para melhor compreensão da importância da inclusão financeira no desenvolvimento regional é fundamental antes compreender esses conceitos.

Segundo Hirsch (2017, apud Valentina, 2021) a inclusão financeira é o termo que se emprega para se referir ao conjunto da população que tem acesso aos serviços financeiros.

O Banco Mundial (2020) definiu a inclusão financeira o total de indivíduos e empresas com acesso a produtos e serviços financeiros úteis e acessíveis que atendem às suas necessidades (transacções, pagamentos, poupança, crédito e seguros) prestados de forma responsável e sustentada.

De acordo com a definição do Banco Nacional de Angola (BNA) a inclusão financeira é:

O processo de promoção do acesso adequado, atempado e a custos reduzidos a um conjunto de produtos e serviços financeiros regulados e a sua utilização pelos diversos segmentos da população, através de medidas inovadoras e adaptadas de sensibilização e formação financeira. O objetivo desta actuação é aumentar o bem-estar financeiro e a inclusão económica e social<sup>1</sup>.

Hirsch (2017, apud Valentina, 2021) entende por exclusão financeira como a parcela da população sem acesso, ou excluída, aos serviços disponibilizados pelas instituições financeiras.

Assim, entende-se por desenvolvimento como a capacidade de qualquer país colocar à disposição da população não só bens cada vez mais diversificados, mas sobretudo garantir a satisfação das necessidades da população com os bens colocados a disposição (Sen, 1991, apud Figueiredo, Pessoa & Silva, 2008).

Para o economista Maia (2014, p. 336) “o desenvolvimento económico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e a colocação dos recursos pelos diferentes sectores da

<sup>1</sup> Cfr: <https://pef.bna.ao>

economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar económico e social”.

#### *Sistema financeiro e sua importância no desenvolvimento económico*

Um sistema financeiro eficiente é factor de sustentabilidade de uma economia. Este sector permite e facilita a interacção entre os agentes económicos com excedente de capital e sem projectos de investimentos e agentes económicos sem capital, mas com ideias de investimento. A promoção da cultura de poupança no seio da população só é possível com um bom sistema financeiro.

Samuelson & Nordhaus (2005, p. 502) afirmam que “as actividades financeiras envolvidas nas finanças têm lugar no sistema financeiro”. Neste contexto, é importa entender que as finanças é o processo pelo qual os agentes económicos concedem e tomam empréstimos para atenderem diferentes necessidades (consumo e/ou investimento).

O sistema financeiro é um conjunto de instituições que permitem e ajudam a interacção entre os agentes aforradores primários (mutuantes) e os agentes devedores (mutuários primários). Neste grupo de instituições encontram-se englobado os mercados monetários, mercado de activos com taxas de juro fixa, mercado bolsista e mercado cambial (Samuelson & Nordhaus, 2005; Mankiw, 2015).

Abreu et al (2012) afirmam igualmente que o sistema financeiro é constituído fundamental por cinco elementos: a moeda, os instrumentos financeiros, os mercados financeiros, as instituições financeiras e as autoridades reguladoras e de supervisão.

Ainda segundo Abreu et al (2012), tempo, risco, informação, mercado e estabilidade são os cinco princípios que norteiam a economia monetária e financeira.

A Lei Geral das Instituições Financeiras realça que um sistema financeiro eficiente é um pré-requisito para o financiamento do desenvolvimento económico na medida em que um país pode financiar a sua economia fundamental através das poupanças dos agentes económicos superavitários. Em outros termos, a acumulação de capitais deve ser feita fundamentalmente com a poupança doméstica (Lei 14/21 de 19 de Maio). E, de acordo com Maia (2014) para aumentar a poupança doméstica o governo deve apostar nas políticas que incentivem os agentes económicos a absterem-se do consumo presente e isso passa necessariamente na organização e funcionamento de um mercado financeiro e de capitais eficiente. Como realçado por Costa e Manolescu “é preciso que o crédito seja mais seriamente entendido como um verdadeiro indutor do desenvolvimento” (Costa & Manolescu, p.612).

O funcionamento do sistema financeiro pode ser melhor entendido através da figura 1, abaixo.



*Esquema sobre o funcionamento do sistema financeiro.*

**Figura 9:**

**Fonte:** Adaptado de Samuelson & Nordhaus, 2005; Abreu, 2012).

A figura mostra que o sistema financeiro é constituído pelos mutuantes (aforradores), mutuários (devedores), mercados financeiros e pelos intermediários financeiros.

A tarefa dos mercados financeiros e intermediários financeiros é de captar poupanças dos agentes económicos superavitários (aforradores) e transferi-los para os agentes económicos deficitários (investidores), mas, para assegurar um bem-estar e eficiência nesta tarefa é fundamental que o funcionamento do sistema financeiro seja transparente simétrico (Abreu et al, 2012; Maia, 2014).

Os agentes económicos deficitários (mutuários) podem interagir directamente com os agentes económicos superavitários (mutuantes) nos mercados financeiros através da compra e/ou venda de activos financeiros e é por essa razão que a esse fluxo se chama de financiamento directo (Abreu, 2012; Samuelson & Nordhaus, 2014).

A coincidência dos desejos dos mutuantes primários e dos mutuários primários nem sempre foi uma tarefa fácil e para resolver essa situação surgem os intermediários financeiros que por essência a sua tarefa é a intermediação financeira fazendo com que os fundos dos mutuantes sejam transferidos para os mutuários. Para o efeito, eles compram títulos de dívidas primárias (emitidas pelas empresas) e vendem títulos de dívidas secundárias (emitidos por eles). A esse fluxo chama-se financiamento indirecto. (Samuelson & Nordhaus, 2005; Abreu, 2012).

De acordo com (Samuelson & Nordhaus (2005), o sistema financeiro nas economias modernas desempenha as seguintes funções: Transferência de recursos no tempo e no espaço e entre sectores, gestão de riscos, agrupar e subdividir fundos dependendo das necessidades do mutuante e do mutuário e corretagem.

O sistema financeiro garante o financiamento das actividades económicas

através dos mercados financeiros e dos intermediários financeiros. Entretanto, quando este sector não se encontra a funcionar de modo eficiente e assimétrico a economia torna-se insustentável e dependente do resto do mundo.

O modelo de crescimento económico formulado por Harrod-Domar apresenta a poupança como o factor catalisador do crescimento económico e com base nisso pode se afirmar que o crescimento equilibrado da economia só será possível quando a poupança igualar o investimento e neste contexto o sistema financeiro desempenha um papel fundamental no sentido de fomentar o hábito de poupança e transferir fundos no tempo e espaço ou de um sector para outro.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa quanto à natureza classifica-se como uma pesquisa aplicada na medida em que visa gerar novos conhecimentos para aplicação prática e ajudar a solucionar o fenómeno de exclusão financeira nos municípios do triângulo no Bengo (Vianello, s/d).

A presente pesquisa classifica-se ainda como uma pesquisa qualitativa, quanto a forma de abordagem. A aplicação dessa abordagem justifica-se tendo em conta que além de outros elementos, a pesquisa é subjectiva, e examinou-se opiniões de alguns munícipes.

Quanto aos objectivos, classifica-se como pesquisa exploratória tendo em conta de que é um tema pouco explorado e nas pesquisas feitas não se encontro uma pesquisa direccionada à província do Bengo e particularmente aos municípios do triângulo (Bula-Atumba, Dembos e Pango-Aluquem).

Levando-se em consideração aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa é considerada bibliográfica, documental e estudo de caso (Vianello, s/d).

Para colectar as informações e dados utilizou-se a técnica de análise documental e guião de entrevista contendo perguntas fechadas, abertas e semi-fechadas.

O Universo desta pesquisa é constituído pelo número de munícipes residentes nas comunas Sede dos municípios que constituem o estudo de caso. Foi utilizada o tipo de amostragem probabilística aleatória estratificada e conglomerada (Gil, 2002). Desta feita a amostra foi de 361 munícipes maiores de idade, residentes nas sedes dos

municípios em estudo, partindo do princípio de que estes são os que geralmente acedem aos produtos do sistema financeiro. A tabela 1, abaixo apresenta com mais detalhe os dados da população e amostra.

O estudo foi conduzido de acordo com os padrões éticos e legais exigidos na medida em que o inquérito realizado respeitou o direito de anonimato e os dados e informações colectados serviram somente para esta pesquisa.

**Tabela 4: Caracterização do Universo e da amostra.**

Município	Universo	Amostra/Município			
		Homens	Mulheres	De 18 anos à 30 Anos	Mais de 30 Anos
Bula-Atumba	432	44	51	54	41
Dembos	723	58	89	84	63
Pango-Aluquem	234	37	82	77	42
<b>Total</b>	<b>1389</b>	<b>139</b>	<b>222</b>	<b>215</b>	<b>148</b>

Fonte: Elaboração própria

**Tabela 5: Amostra por nível de escolaridade.**

Nível de escolaridade	Nº de inqueridos
Ensino de base	62
Ensino Médio	286
Ensino Superior	13
<b>Total</b>	<b>361</b>

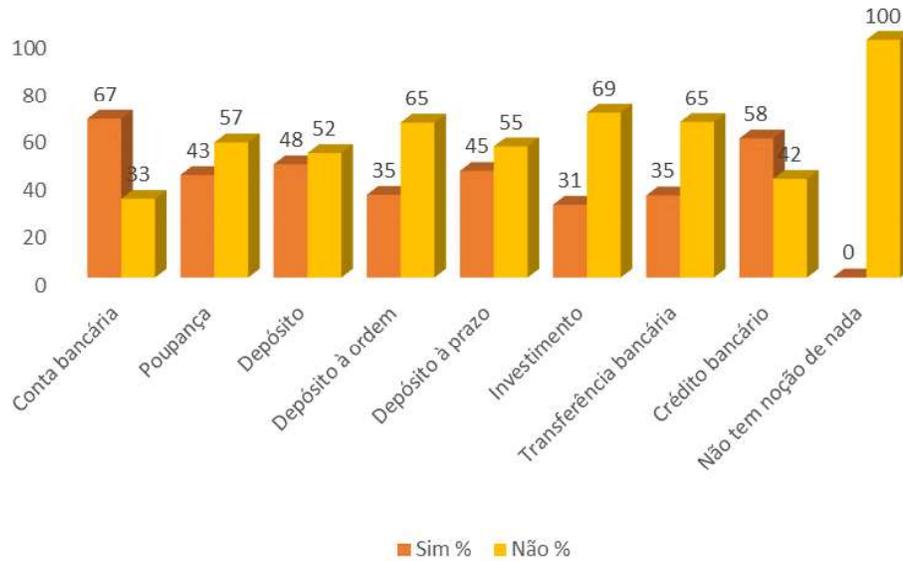
Fonte: Elaboração do autor

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 6: Análise do nível de literacia financeira.**

Questões	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Conta bancária	241	67	120	33
Poupança	156	43	205	57
Depósito	172	48	189	52
Depósito à ordem	126	35	235	65
Depósito à prazo	162	45	199	55
Investimento	111	31	250	69
Transferência bancária	125	35	236	65
Crédito bancário	211	58	150	42
Não tem noção de nada	0	0	361	100
<b>Total</b>	<b>1304</b>		<b>1584</b>	

Fonte: Elaboração própria com base aos dados da entrevista realizada.



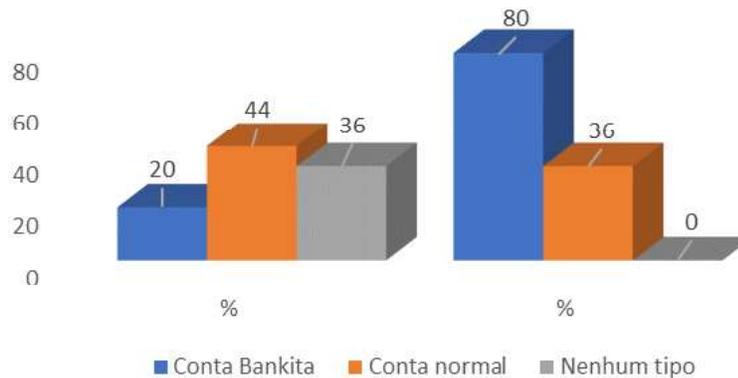
**Gráfico 7: Gráfico 1: Análise do nível de literacia financeira.**

Fonte: Elaboração do autor com base aos dados da entrevista.

**Tabela 7: Taxa de Bancarização da população adulta nos municípios em estudos.**

Tipo de conta	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Conta Bankita	73	20	288	80
Conta normal	158	44	130	36
Nenhum tipo	130	36	0	0

Fonte: Elaboração própria com base a entrevista realizada.

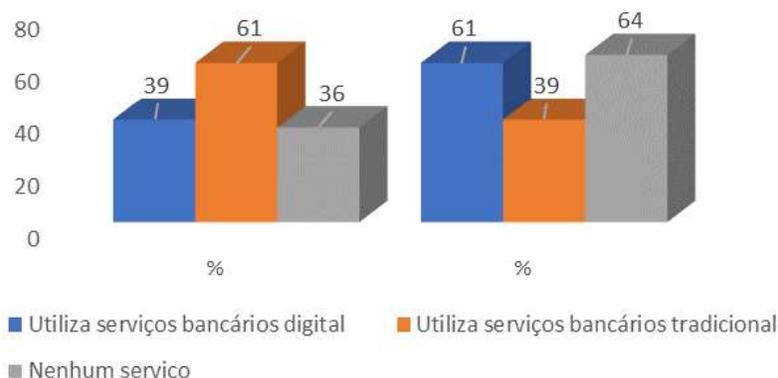


**Gráfico 8: Análise do nível de literacia financeira.**

Fonte: Elaboração do autor com base aos dados da entrevista.

**Tabela 8: Serviços bancários**

Questões	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Utiliza serviços bancários digital	141	39	220	61
Utiliza serviços bancários tradicional	220	61	141	39
Nenhum serviço	130	36	231	64



**Gráfico 9: Análise do nível de literacia financeira.**

**Fonte:** Elaboração do autor com base aos dados da entrevista

Procurou-se examinar o grau de literacia financeira dos cidadãos em idade adulta residentes nas capitais dos municípios de Bula-Atumba, Dembos e Pango-Aluquem, conforme os dados apresentados no gráfico 1. Os municípios foram inqueridos sobre o conhecimento que têm sobre alguns produtos do sistema financeiro e noções sobre alguns agregados macroeconómicos que fazem parte do sistema financeiro.

Todos os entrevistados afirmaram ter algumas noções sobre certas questões colocadas. Grande parte dos inqueridos afirmou ter aprendido na escola na disciplina de empreendedorismo e de introdução à economia, mas outros afirmaram ter algumas noções através da interação com os intermediários financeiros (bancos comerciais).

Dos 361 indivíduos entrevistados, 130 que corresponde a 36% encontram-se excluídos do sistema financeiro, de acordo com os dados apresentados na tabela 4 e no gráfico 2. O BNA em 2020 criou a figura do Agente Bancário através do Aviso n.º 7/2020. Fruto desse aviso, o Banco Angolano de Investimento (BAI) criou nos três municípios os Agentes Bancários que tem permitido uma inclusão crescente dos municípios no sistema financeiro.

Mesmo com a presença dos Agentes Bancários, simplificação de abertura de

contas bancárias, uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC's), por exemplo, ainda o número de cidadãos excluídos do sistema financeiro é elevado. Um dos factores é a baixa confiança que muitos cidadãos depositam no sistema financeiro angolano.

Na pesquisa realizada notou-se que maior parte dos residentes nas sedes dos municípios do triângulo são jovens com formação média e alguns com formação superior e a formação é uma grande ferramenta para a inclusão financeira de qualquer cidadão.

Mas, existem também outros factores que contribuem para a exclusão social de muitos cidadãos como a falta de agências bancárias, custos elevados com a internet, elevado nível de desemprego, falta de electricidade sustentável, entre outros.

Apesar do BNA ter como uma das políticas para fomentar e dinamizar a inclusão financeira as campanhas de educação e sensibilização nos municípios pesquisados a realidade é diferente porque não há entidades competentes para o efeito, o que tem implicado na fraca propagação de várias informações que concorrerem por exemplo para incentivar as populações a utilizar os seus rendimentos de forma racional e realizar poupanças

## CONCLUSÕES

A inclusão financeira é fundamental para qualquer economia, permite a população de baixa renda aceder aos produtos e serviços do sistema financeiro. Este processo leva a Bancarização dos rendimentos das famílias e consequentemente a cultura da poupança e maior controlo da moeda em circulação por parte do BNA.

O nível de investimentos numa determinada economia é determinado pelo seu nível de poupança, o que implica que, quanto maior for o nível de exclusão financeira menor é o nível de procura dos produtos e serviços do sistema financeiro e menor será a disponibilidade do sistema financeiro para apoiar ou financiar projectos de investimentos.

Nos municípios do triângulo do Bengo, com base aos dados apresentados nessa pesquisa, os residentes nas sedes têm certo domínio ou literacia financeira. Mas, 36 por cento dos inqueridos encontra-se excluídos do sistema financeiro por diversas razões como: falta de confiança no sistema financeiro, pouca oferta dos serviços e produtos financeiros (tendo em conta de que em cada município existe apenas um agente bancário), falta de electricidade e o elevado custo de internet.

Tendo em conta o elevado custo de internet, a falta e pouco domínio de meios tecnológicos e outros elementos, 61 por cento dos inqueridos respondeu que utiliza serviços bancários tradicionais em vez dos serviços bancário moderno (digital).

A fraca oferta de produtos e serviços do sistema financeiro tem levado à deslocação da população desses municípios para o município do Dande e para a capital do país à procura dos mesmos. Nesse processo, os cidadãos realizam grande parte das suas despesas, poupanças e investimentos nas localidades aonde encontram os produtos e

serviços do sistema financeiro o que acaba penalizando as suas áreas de residência.

Para melhorar a essa situação o governo deve criar condições prévias como a electrificação, instalação de agências bancárias públicas, materializar os projectos de sensibilização e educação financeiras através de palestras, por exemplo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Valentina, L. D. (2021). *Inclusão Financeira: Uma análise sobre o acesso e uso de serviços financeiros no Brasil.* Rio de Janeiro.
- Banco Mundial (2020). *Prática Global de Finanças, Competividade & Inovação Fortalecendo a Capacidade e a Inclusão Financeira em Angola. Um Inquérito baseado na Procura.* Angola.
- Figueira, A. M; Pessoa, A & Silva, M. R. (2008). *Crescimento Económico.* 2ª Ed. Escolar Editora. Lisboa.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo : Atlas.
- Samuelson, P. A. & Nordhaus, W. D. (2005). *Economia.* Editora McGraw-Hill, 18ª Edição. Madrid.
- Manuel, A. A. (2022). *O Impacto do Setor Financeiro no Processo de Diversificação da Economia de Angola*
- Maia, R. (2014). *Economia: Lições fundamentais.* Plural Editora. Angola.
- Mankiw, N. G. (2015). *Macroeconomia.* 8ª edição. Editora LTC. Rio de Janeiro.
- Abreu, M.; Afonso, A.; Escária, V. & Ferreira, C. (2012). *Economia Monetária e Financeira.* Escolar Editora, 2ª Ed. Lisboa.

*Valentim, A. (2024). Inclusão financeira, sua importância no desenvolvimento regional. Estudo aplicado nos municípios do triângulo no Bengo.*

Vianello, L. P. (s/d). Métodos e Técnicas de Pesquisa. Editora EAD.

Costa, E. A.; Manolescu, F. M. K. (s/d). A importância do crédito na economia. Brasil.

Lei nº 14/21 de 19 de Maio. Lei Geral das Instituições Financeiras. Angola.

<https://pef.bna.ao>, acesso aos 18 de Setembro de 2023 às 11h36 minutos.

<https://www.minfin.gov.ao>, acesso aos 18 de Setembro de 2023, pelas 13h17 minutos.